

Caixa rebate ministro sobre Minha Casa

Instituição, ainda dirigida por Miriam Belchior, ligada ao governo Dilma, diz que meta de 2 milhões de unidades está mantida

Murilo Rodrigues Alves
BRASÍLIA

Ainda sob o comando da petista Miriam Belchior, a Caixa Econômica Federal contestou ontem a afirmação do ministro das Cidades, o tucano Bruno Araújo, ao ‘Estado’, de que há “dezenas de milhares de unidades” prontas do Minha Casa Minha Vida que não foram entregues aos beneficiários por causa da agenda dos ex-ministros de Dilma Rousseff.

O banco ainda reiterou a meta de contratação de 2 milhões de unidades do programa até 2018, embora o ministro tenha antecipado ao Estado que a meta da presidente afastada será revista. Anunciada na campanha à reeleição de Dilma, em 2014, a meta era contratar 3 milhões de moradias na terceira etapa do programa, mas, em fevereiro, Dilma diminuiu para 2 milhões de unidades.

“Há dezenas de milhares de unidades prontas, com usuários já pagando as prestações. Brasileiros que estão olhando as casas e não podem entrar. O governo anterior não inaugurou porque esperava para saber qual ministro ia fazer a cerimônia”, afirmou Araújo. De acordo com o banco estatal, 46,2 mil moradias da faixa 1 do programa (que atende famílias que ganham até R\$ 1,8 mil) estão com as obras concluídas, em fase de legalização para serem entregues aos beneficiários. Dessas, 15,5 mil estão localizadas em cidades do interior, com menos de 50 mil habitantes.

Araújo disse que levará a proposta ao presidente em exercício Michel Temer para que autorize numa única solenidade simbólica a entrega das chaves aos beneficiários que ainda não receberam por motivo político. Em nota, o banco rebate e diz que as entregas não dependem de agendas institucionais, mas sim de trâmites legais, como Habite-se e averbação, além da conclusão das obras de ligação da rede de esgoto, água e energia elétrica.

O ministro da Secretaria de Governo, Geddel Vieira Lima, disse que não esperava outra atitude do banco, ainda comandado por Miriam. “Por isso que o governo precisa acelerar as mudanças no comando dos bancos para evitar que os militantes continuem insistindo. Ela é uma das responsáveis pelo erro, por essa catástrofe que está aí, ela não pode dizer outra coisa, tem de continuar defendendo as baboseiras que fizeram.”

Questionado sobre a meta, Geddel disse que “sem sombra de dúvida” a meta será revista. “A ideia é aprimorar de maneira que as coisas aconteçam com mais transparência, com mais clareza e com mais eficiência para beneficiar as pessoas que precisam desse programa.”

Desde o início de 2015, a presidência da Caixa é ocupada por

Miriam Belchior. O mais cotado para substituí-la é o ex-ministro (Integração e Cidades) Gilberto Occhi, funcionário de carreira da Caixa. O nome é uma indicação do PP.

Depois da repercussão da entrevista, Araújo soltou ontem

nota na qual afirma garantir a continuidade do programa. “Estamos em um momento de transição, em hipótese alguma falaríamos em uma suspensão do programa Minha Casa Minha Vida”, disse. “O que estamos fazendo é sendo cautelosos.”



Comando. Miriam Belchior está à frente da Caixa desde o início do ano passado

PRONTO PARA MORAR // CENTRO

newway

O SEU SONHO DE MORAR NO CENTRO ESTÁ CADA VEZ MAIS PERTO.

Ligação Leste-Oeste

Mackenzie

Viaduto Liberdade

Viaduto Liberdade

Avenida 23 de Maio

Elevado Costa e Silva

Prça João Mendes

Prça João Mendes

Catedral da Sé

Catedral da Sé

Poupatempo

Copan

Ed. Itália

Ed. Itália

Torre do Banespa

Torre do Banespa

Elevado Tiradentes

Elevado Tiradentes

Metró Pedro II

Metró Pedro II

Foto aérea da região - março/2016

SEU BROOKFIELD MAIS PERTO DE VOCÊ

FINANCIAMENTO FACILITADO

Foto da Fachada

OPORTUNIDADE LIMITADA: APROVEITE UMA TAXA INCRÍVEL.

• UTILIZE SEU FGTS

• JUROS MAIS BAIXOS DO MERCADO

• ATÉ 30 ANOS PARA PAGAR

2 E 3 DORMS.

45 E 55 M²

RARO LAZER NO CENTRO COM MAIS DE 20 ITENS

A APENAS 7 MINUTOS DO METRÔ PEDRO II

Conheça o apartamento-modelo

Rua do Glicério, 345 - Centro

3181-6074

Intermediação: **LOPES** 80 ANOS

www.br.brookfield.com/newway

Realização: **Brookfield** Incorporações

Condomínio New Way: projeto arquitetônico aprovado, conforme Alvará de Aprovação de Edificação Nova nº 2012/07099-00; incorporação registrada em 17/8/2012, conforme R. 70, na matrícula nº 55.549, do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Incorporadora responsável: Brookfield São Paulo Empreendimentos Imobiliários S.A. CNPJ 58.877.812/0001-08, com sede na Av. Magalhães de Castro, 4.800 - 2º andar - Torre 3 - Continental Tower - Condomínio Cidade Jardim Corporate Center - Cidade Jardim - São Paulo-SP.

‘Vai ter uma explosão de ocupações em todo o País’

- ◆ Ameaça foi feita por Guilherme Boulos, do MTST, em reação à suspensão de novos contratos do Minha Casa

Juliana Diógenes

O coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guilherme Boulos, disse ontem que, se confirmada a suspensão de novos contratos

do programa habitacional Minha Casa Minha Vida, “vai ter uma explosão de ocupações em todo o País”. Para Boulos, a divulgação sobre o cancelamento de novas construções “foi um ataque brutal” do governo do presidente em exercício Michel Temer. “A política de moradia foi a primeira vítima dos cortes do programas sociais. Vamos fazer intensas e contundentes mobilizações nos próximos dias. Em breve, vai ter uma explosão de ocupações em todo o

País, uma onda que vai começar em breve por São Paulo.”

Anteontem, o ministro das Cidades, Bruno Araújo, chegou a afirmar ao Estado que o programa passará por um “aprimoramento”, mas ontem recuou e disse em nota que tem compromisso com a continuidade do MCMV. Araújo acrescentou que está sendo “cauteloso” para avaliar a meta que o governo Temer vai estabelecer na terceira fase do programa. “O que estamos fazendo é sendo cauteloso-

so, avaliando o que nos permite prometer para que não possam ocorrer falsas esperanças, iremos trabalhar arduamente para que possamos fazer o melhor para a população.”

Segundo Boulos, a resposta dos movimentos de moradia vai ser nas ruas. “É uma reação. Milhares de pessoas estavam segurando a onda, aguardando sua vez por novas moradias. Você achava que essas pessoas vão para casa chorar? Elas vão reagir”, destacou o coordenador

do MTST e da Frente Povo Sem Medo, que reúne organizações ligadas a movimentos sociais.

São Paulo. Ontem, em agenda na zona sul de São Paulo, o prefeito Fernando Haddad (PT) disse que, na capital paulista, “não há como atingir a meta do Minha Casa Minha Vida sem o Minha Casa Minha Vida”. Mesmo com a suspensão dos novos contratos, Haddad garantiu que a Prefeitura está “preparada” para atingir a meta de 55 mil

unidades habitacionais, fixada no início do mandato do petista, em 2013.

“A Prefeitura comprou terreno, licenciou os empreendimentos e está disposta a subsidiar cada unidade construída aqui em até R\$ 20 mil pelo Minha Casa Paulista”, afirmou, acrescentando que foram investidos R\$ 730 milhões em desapropriações de terrenos para o programa. Embora tenha mostrado abertura para alternativas além do MCMV, Haddad sublinhou que os investimentos do programa federal são necessários para alavancar as construções na capital paulista.